



Destaques da Edição

Dia do Diploma	2
Dia da Alimentação	3
Educação Especial	4
Desporto Escolar	7
Concurso Nacional de Leitura	10
Comemoração do 25 de abril	11
Promover a Cultura Científica	12
PES	13
Dia da Europa	14
Apreciação Crítica	17
Cantinho da Matemática	18

Dia do Diploma

Também o *Jornal de Notícias* faz manchete com os bons resultados dos alunos, que apelida de “Alunos geniais”. Foi com muito orgulho que vimos a aluna Alice Magueta integrar este grupo.



Promover a cultura científica nos nossos alunos



O espaço exterior como espaço de aprendizagem



Bô!...Será que estamos a ter um “déjà Vu”?

Nos anos de 1918 e 1919, o mundo debatia-se com uma pandemia, a pneumónica, também conhecida por Gripe Espanhola, pelo facto de, neste país, ter feito muitas vítimas.

Estima-se que afetou cerca de 500 milhões de pessoas, tendo feito dezenas de milhares de vítimas mortais. Foi responsável pelo desaparecimento de cerca de 5% da população mundial daquela época. Isolamento, desinfeção e quarentena já naquele tempo eram as palavras de ordem.

Era o tempo das viagens a vapor, por terra ou por mar, mas nem por isso a doença deixou de se alastrar por todo o mundo.

A Portugal, esta gripe chegou a meio de 1918 e, em cerca de dois anos, dizimou dezenas de milhares de pessoas, deixando a descoberto as fragilidades da rede de assistência médica no país.

O combate à doença, liderado por Ricardo Jorge, então diretor geral da saúde, passou pelo encerramento de escolas, universidades, serviços públicos e a proibição de feiras e romarias. Ricardo Jorge acreditava que, sendo a gripe causada por um vírus, só uma vacina poderia resolver o problema.

Nos dias que correm, perante a propagação da Covid-19, não nos faltam recomendações sobre as diversas formas de prevenir o contágio e informações detalhadas sobre a doença e sintomas mais comuns, não faltam, também, profissionais de saúde empenhados em tratar os doentes, assim como não faltam equipas de cientistas que se esforçam ao máximo por investigar e conhecer o novo coronavírus, para a criação de uma vacina o mais eficaz possível e fármacos para o seu combate.

Em 1918, os nossos avós e bisavós estiveram sujeitos a circunstâncias muito adversas, ainda assim, foram capazes de as ultrapassar, lidaram de perto com a doença e com a perda de familiares e de amigos, e encontraram, no entanto, ânimo e força para prestar assistência aos mais necessitados. Serão estes pensamentos que nos impelem a ajudar o próximo e encontrar algum conforto na nossa História.

Podemos e devemos, nestes momentos tão difíceis, envidar todos os esforços para fazermos a nossa parte no combate à Covid-19... mesmo que nos pareça que a nossa parte é pequena e que corresponda somente a seguirmos as orientações de proteção, protegendo-nos a nós próprios e aos outros. Se todos fizermos a nossa parte, todas as partes juntas tornam-se grandes e fortes!

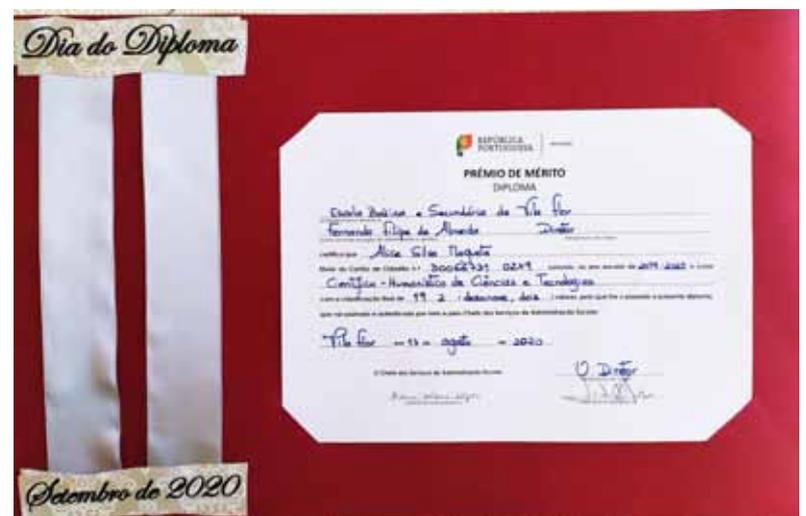
O Covid-19 durante estes dois anos letivos condicionou, de uma forma excecional, o normal funcionamento da vida escolar dos nossos alunos. Nestes momentos difíceis, temos de nos manter unidos em torno de um mesmo objectivo comum: ultrapassar, da melhor forma e com os menores danos possíveis, esta pandemia. Toda a nossa comunidade escolar também tem feito a sua parte no sentido de contribuir para que assim seja!

Isabel Videira

Dia do Diploma

À semelhança dos anos anteriores, numa situação normal, esta notícia começaria por informar que «Decorreu no passado dia ____ de setembro de 2020, pelas _____ horas, a cerimónia de entrega dos diplomas aos alunos que concluíram no ano letivo anterior o ensino secundário, na Escola Básica e Secundária de Vila Flor. No âmbito do Quadro de Mérito, foram ainda entregues os certificados de mérito aos alunos que se destacaram pelos excelentes resultados escolares e aos que se distinguiram em atividades desportivas e atitudes de solidariedade e altruísmo em representação do Agrupamento de Escolas». Este é um dos momentos altos que se vive habitualmente no nosso Agrupamento e que, este ano, ficou condicionado pela situação pandémica que temos vivido. No entanto, não podíamos deixar passar este momento em branco, que foi vivido da forma possível. A entrega foi efetuada pelo Diretor do Agrupamento e pelo respectivo Titular de Turma/Diretor de Turma, turma a turma em contexto sala de aula.

O diploma de mérito de melhor aluno do Curso Científico-Humanístico pertence à aluna Alice Silva Magueta .



Laço Azul

A CPCJ de Vila Flor, com o apoio do Município e o Fablab Tua de Vila Flor, PARA ASSINALAR O MÊS DE PREVENÇÃO DE MAUS TRATOS NA INFÂNCIA, teve a iniciativa de criar um laço azul no âmbito da exposição que segue o lema “Serei o que me deres...que seja amor” e que visa assinalar a efeméride. A CPCJ lançou o desafio da criatividade aos vilaflorenses, em geral, e às entidades, em particular, para participarem com a criação de um laço, com o objetivo de ser colocado na Praça da República. O Agrupamento de Escolas de Vila Flor também elaborou o seu laço azul para participar na exposição. Foram ainda envolvidas as crianças do Pré-escolar e os alunos do 1.º e 2.º, ciclos que, para além de tratarem o tema em contexto sala de aula, também elaboraram um laço azul, por turma, para enriquecerem a referida exposição.



Dia da alimentação

O Dia da Alimentação no JI do Seixo de Manhoses

Olá, somos os meninos do JI do Seixo de Manhoses e no Dia da Alimentação fizemos muitas coisas diferentes. Com os olhos vendados, identificamos as frutas pelo olfato, tamanho, forma e textura. Também fizemos outras atividades.



Depois de lavar as mãos, com a ajuda dos adultos da sala, descascamos a fruta e cortámo-la em pedacinhos pequenos. Durante esta tarefa conversámos sobre a importância da fruta. Devemos comer muita porque faz parte de uma alimentação saudável, para sermos valentes e crescermos fortes. A seguir misturamos tudo numa taça.



Ao lanche comemos a nossa salada de frutas. Humm... e que boa que estava. Deliciosa!...





EDUCAÇÃO ESPECIAL

3 de dezembro 2020

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

Tal como vem sendo habitual em anos anteriores, o nosso Agrupamento comemorou o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com algumas atividades desenvolvidas na Escola Básica e Secundária e, ainda, na Escola Básica de Seixo de Manhoses.

Na Escola Básica e Secundária foram realizados alguns trabalhos pelos alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem e, numa articulação entre os grupos 260, 620 e 910, foi desenvolvida uma atividade prática de sensibilização e demonstração de Boccia, a qual decorreu no pavilhão, proporcionando assim uma participação alargada aos alunos de várias turmas.

Na Escola Básica de Seixo de Manhoses houve também a participação dos alunos e das professoras de educação especial e do ensino regular na realização de alguns trabalhos.



Atividades realizadas no CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem)

Ao longo do ano letivo 2020/2021, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) tem realizado algumas atividades envolvendo os alunos e os professores de educação especial.

Assim, neste regresso à escola após o período de confinamento, foram desenvolvidas algumas atividades de sensibilização com os alunos, nomeadamente no que se refere à segurança na escola nesta situação decorrente da pandemia COVID-19, tendo sido elaborado um painel alusivo por parte dos alunos.



Trabalhos alusivos ao Dia da Mãe realizados pelos alunos do CAA



Dia Nacional do Não Fumador

Para assinalar o Dia Nacional do Não Fumador, no dia 17 de novembro os alunos e professores do Centro de Apoio à Aprendizagem, realizaram a experiência da “garrafa fumadora”.

Experiência “A garrafa fumadora”:

Para realizar a experiência, foi utilizada uma garrafa de água, tendo sido furada a rolha e o fundo da garrafa. Na rolha foi inserido um tubo. Na ponta exterior foi colocado um cigarro e na outra ponta o algodão que representava os pulmões.

Colocou-se água até meio da garrafa e foi aceso o cigarro.

Ao ser destapado o fundo da garrafa ela começou “a fumar”.

Observou-se, então, que o interior da garrafa foi ficando cheio de fumo e o algodão cada vez mais amarelo.

Esta experiência permitiu demonstrar as consequências do tabaco no organismo humano.

Aconselhamos-te que se não queres fazer a tua saúde pagar, nunca deves fumar!...



25 de abril – Dia da Liberdade

No CAA foi abordado o tema do “25 de abril – Dia da Liberdade” e elaborou-se um cartaz alusivo à data que celebra a revolta dos militares portugueses, que, a 25 de abril de 1974, levaram a cabo um golpe de Estado com o objetivo de acabar com a ditadura imposta por Salazar ao longo de 41 anos.



Cartaz alusivo ao 25 de abril realizado pelos alunos do CAA

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

Dia Mundial da Língua Portuguesa, 5 de maio

Dia

mund**I**al

dA língua portuguesa, assinalado a 5 de

Maior, data

Universal-
me**N**te

Dedicada à

Impor**t**ância
ímp**A**r que esta

Língua românica incorpora pela sua essência e

Diversidade
linguístic**A**s e, também,

pe**L**a implicação

intr**I**nseca que assume

Na vida da

Generalidade daqueles que
b**U**scam nela a

Arte da

Palavra através

d**O** seu

ca**R**áter

in**T**emporal e,

sim**U**ltaneamente,

Grandioso e dinâmico

Utilizando o

eng**E**nho, a pena e a

Singularidade

expressiv**A**s, construindo, assim, a eloquência.

Trabalho realizado pelo 10.º A no âmbito da disciplina de Português

Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET) foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O EQAVET é um instrumento a adotar que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, de forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Há um ano o “Bô” dava conta que «O Agrupamento de Escolas de Vila Flor está agora a implementar este Sistema de Garantia de Qualidade e, apesar de todos os constrangimentos provocados pela pandemia coronavírus, os trabalhos/prepósitos não pararam, estamos a enveredar todos os esforços para atingir o nosso objectivo». Foi com grande satisfação e orgulho que vimos o Agrupamento de Escolas de Vila Flor ser contemplado com o Selo de Conformidade EQAVET, por decisão da ANQEP de 05/03/2021. De salientar que esta atribuição podia ser por um ano ou por três, neste caso foi por três anos. Estamos todos de parabéns.



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

Certifica-se que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional do(a)

Escola Básica e Secundária de Vila Flor

se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais.

Data da visita de verificação do Sistema de Garantia da Qualidade: 21/01/2021

Data de atribuição do Selo: 05/03/2021

A Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP

Filipa Henriques de Jesus

Certificado n.º 310/2021

NIF 600075699

Desporto Escolar

Provas foram suspensas devido à pandemia de covid-19

É notícia... não haver notícias. Todos já temos saudades da competição, de ganhar e de perder, de fazer amizades, de estar em forma e de rir mas, neste inigualável tempo é um contrassenso haver campeões...

Na nossa escola comemorámos o dia internacional da Pessoa com Deficiência, o dia mundial da Dança, o dia da Patinagem, o torneio de uma semana de Voleibol, o torneio de turma de Badminton, o dia do Ténis de Mesa, Orientação e Exploração da Natureza e, claro, tivemos sempre os treinos dos diferentes clubes.

Estas atividades decorreram em espaços com bastante distanciamento, promovendo a socialização dos alunos e a troca de experiências e incentivando estilos de vida saudável.

Proporcionaram-se momentos desportivos de excelência, alegrando, motivando e desafiando tanto os pequenos como os adultos.

Juntos demos a estes eventos desportivos um ambiente muito animado, alegre e festivo.

A Coordenadora do Desporto Escolar – Clara Lourenço Pires



Dia das Línguas

Como é tradição, celebrámos, no dia 27 de maio, o Dia das Línguas, sempre com o intuito de motivar os nossos alunos para a importância da aprendizagem das línguas.

Nos dias que correm, conhecer e praticar novas línguas é uma mais-valia para garantir a equidade, a integração e a mobilidade dos nossos jovens no mercado de trabalho.

Procurámos que este dia fosse diferente dando a conhecer algumas tradições, quer gastronómicas quer culturais, a toda a comunidade escolar.

O Departamento de Línguas



Escola Básica e Secundária de Vila Flor

Dia das Línguas
27 de Maio de 2021

Almoço convite



Enjoy your food!



Guten Appetit!



Bon appétit!



Bom apetite!



Aprender a Ser Mais e Melhor

Tarefa em Família “Árvore de Natal”



Desenho em Família “Mês de janeiro”



Trabalhos realizados pelos alunos do 4.º ano da Escola Básica N.º 1



No dia 31 de outubro de 2020, os alunos dos 7º/8º anos, no âmbito da disciplina de Oficina de Teatro, celebraram o Halloween. Apesar da situação vivida e das dificuldades, não quiseram deixar passar o dia, sem assinalar esta data.

Os alunos expuseram assim os seus trabalhos fantásticos, alusivos à data, na Biblioteca Escolar, dando assim mais “vida” e “cor” à escola.



Corta o Fio

Os alunos do 9.º A, a convite da CPCJ de Vila Flor, para assinalar o “Dia Europeu da Proteção das crianças contra a Exploração e Abuso Sexual”, participaram na campanha “Corta o Fio”, no sentido de alertar os mais jovens e toda a comunidade para os perigos da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na partilha de imagens ou vídeos sexualmente sugestivos e/ou explícitos. Para tal, tivemos o apoio dos técnicos da Câmara Municipal de Vila Flor, Renato Neves e Edi Neves.

O vídeo pode ser visualizado na página do Agrupamento e noutras redes sociais.

Um especial obrigado ao professor João Valério e à Doutora Carla!



Corta o Fio Diz NÃO ao Cyberbullying

YouTube · ULS Nordeste
18/11/2020

Escolas e Famílias de Mãos dadas

No âmbito da disciplina de Oficina de Teatro, em parceria com a Medida do Plano de Desenvolvimento, Pessoal, Social e Comunitário “Escolas e Famílias de Mãos Dadas!” e a Biblioteca Escolar, os alunos do Agrupamento promoveram, no mês de dezembro, uma campanha de recolha solidária de alimentos, brinquedos e vestuário...

Contou com o envolvimento de toda a comunidade escolar e com alguns comerciantes de Vila Flor, que sentiram a onda de solidariedade e se prontificaram a apoiar a causa.

Esta iniciativa teve como objetivo ajudar as famílias da nossa comunidade educativa, promovendo a solidariedade e partilha. Desta forma, conseguimos proporcionar a vinte e oito famílias um Natal mais feliz, agradecendo o espírito solidário da comunidade educativa.



O espaço exterior como espaço de aprendizagem

O contato com a natureza melhora todos os marcos mais importantes de uma infância saudável – imunidade, memória, sono, capacidade de aprendizagem, socialização, capacidade física – e contribuiu significativamente para o bem-estar integral das crianças.



Estudos com crianças mostram que nas áreas verdes da escola as crianças brincam de forma mais criativa e cooperativa. (Health Education Research, 2008).



O vivenciar do espaço exterior favorece os vínculos sociais, uma maior atividade física, a descoberta e exploração do meio, a concentração, contribui para a conservação da natureza. A criança aprende a avaliar e a correr riscos, cair e levantar, a “magoar-se” e persistir desde cedo, na interação com o ambiente. Garantir à criança o brincar ao ar livre é proporcionar uma variedade de situações em que terá a autonomia de escolher os riscos que quer correr, gerenciá-los e aprender com eles. E, dessa forma, a criança chegará à vida adulta mais confiante e resiliente.

Jardim de Infância de Sta. Comba de Vilariça



CONCURSO NACIONAL DE LEITURA 2021

Dia 22 de abril de 2021, realizou-se o Concurso Nacional de Leitura, Fase Intermunicipal CIM Terras de Trás-os-Montes.



A nossa escola participou com três alunos do 6.º ano de escolaridade: Lara Pinto, Matilde Barófia e Tiago Salgueiro.

A aluna Matilde Barófia arrecadou o “passaporte” para a final que decorrerá no dia 5 de junho de 2021

em Oeiras. Muitos Parabéns!

Ao Tiago Salgueiro e à Lara Pinto os nossos Parabéns também, pois estiveram brilhantes em ambas as provas.

Um orgulho para o Agrupamento!

A professora bibliotecária – Beatriz Sarmento

Biblioteca: Espaço de novas leituras para todos os ciclos de escolaridade



A Biblioteca Escolar contribui para o sucesso escolar dos alunos e, simultaneamente, pretende desenvolver o prazer e o hábito da leitura. É para isso que trabalha todos os dias, para que os alunos leiam, sonhem,

abram portas a cada virar de página, entrem no mundo da imaginação que não termina.

É um espaço de conhecimento, informação, ficção, fantasia, encontros, promoção cultural e inclusão. É viva, dinâmica, desperta a vontade e a curiosidade de quem a visita!

Biblioteca: espaço de novas leituras para todos os ciclos de escolaridade



Biblioteca: espaço de estudo



Biblioteca: espaço de exposições



Biblioteca: espaço informático



Biblioteca: espaço de lazer



Comemoração do 25 de abril de 1974



Na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, uma quinta-feira, ao som da canção “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso, o MFA deu início às operações militares sob a orientação de Otelo Saraiva de Carvalho e de Salgueiro Maia, conduzindo à derrocada do Estado Novo: regime totalitário, ditatorial, conservador, imperialista, nacionalista, corporativista, de partido único (União Nacional), agindo sempre sob poderosos instrumentos de repressão, como a censura, a polícia política e a perseguição dos opositores.

O entusiasmo em Lisboa foi grande. O apoio dos populares aos revoltosos contribuiu para o êxito do movimento. O povo saiu à rua e em gritos de alegria, de cânticos e de flores, saudavam os militares.

Ao meio da tarde desse dia glorioso, Marcelo Caetano, chefe do governo, refugiado no quartel do Carmo, vendo que nada mais poderia fazer para salvar o regime e para que o poder “não caísse na rua”, solicitou a presença do General António de Spínola, entregando-lhe as responsabilidades da governação do país.

No dia seguinte, foi divulgado o Programa do MFA que desejava uma mudança radical no regime. Entre as principais medidas destacam-se:

- Destituição imediata de todas as autoridades supremas do Estado Novo;
- Dissolução da Assembleia Nacional e do Conselho de Estado;
- Extinção da DGS, da Legião Portuguesa e das Organizações políticas de juventude;
- Abolição da censura;
- Liberdade de reunião e associação;
- Liberdade de expressão;
- Convocações de eleições para a Assembleia Nacional Constituinte no prazo de 12 meses.

A Partir de 1976, com a aprovação da Constituição, iniciou-se uma nova fase na vida portuguesa, pois, além de consagrar a Revolução de Abril, concedeu aos portugueses a igualdade perante a Lei, liberdade de expressão, de reunião e associação, direito ao voto, à educação, à saúde, à segurança social, ao trabalho e à greve.

Para trás ficava a realidade de um país marcado por

quase quatro décadas de fascismo: um país pobre, analfabeto, amordaçado, isolado da Comunidade Internacional e desgastado pela Guerra do Ultramar.

Um dos primeiros passos foi também a realização de negociações com os movimentos de libertação das colónias a quem chamavam “Províncias Ultramarinas”, com o objetivo do reconhecimento do direito à autodeterminação e independência, o que aconteceu nos anos seguintes.

A Constituição de 1976 consagrou uma das características mais importantes das sociedades democráticas, que foi a descentralização política. Além do poder central, foi garantida a existência do poder local, exercido pelas autarquias (municípios e freguesias), cabendo-lhes o poder Executivo; o poder Legislativo foi atribuído à Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia.

Foram também criadas as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores que, embora dependentes do poder central, possuem órgãos próprios que lhes permite resolver a maioria dos seus problemas.

Era o início da construção da Democracia em Portugal que, apesar dos vários momentos difíceis que atravessou, é visível o avanço da modernização do país e das transformações na vida quotidiana dos portugueses, vindo a tornar-se um estado reconhecido internacionalmente.

Trabalho feito na aula de História pelos alunos do 11.º ano, turma B



Promover a cultura científica nos nossos alunos

A importância do ensino das ciências e das atividades experimentais hoje em dia é indiscutível. Vários estudos científicos comprovam que, desde os primeiros anos de escolaridade, o desenvolvimento da atitude científica e o interesse pela ciência contribuem significativamente para promover nos alunos um conjunto de competências que os ajudarão a resolver, futuramente, problemas do quotidiano.



Com o intuito de valorizar e promover uma cultura científica nos nossos alunos, foi dinamizada uma ação de sensibilização sobre a investigação que é feita em Portugal, no dia 25 de novembro. Através de um Labchat a cientista Sara Carvalho, do IGC, divulgou o seu trabalho de investigação em “Dinâmica de Cromossomas” aos alunos do 11.º ano do Curso de Ciências e Tecnologias, que abordaram esta temática curricular na disciplina de Biologia/Geologia e, apesar de ter ocorrido numa modalidade virtual, tiveram oportunidade de interagir, esclarecer e se aproximarem da ciência, dos centros de investigação em ciência e das pessoas que fazem ciência num contexto de aprendizagem mais intimista, concreto, atrativo e motivador.

Grupo 520, em articulação com o Laboratório de Aprendizagem (Projeto Vila Flor +) e o Instituto Gulbenkian da Ciência, no âmbito da “II Semana das Ciências”



Geólogos por um Dia

O património geológico de uma dada região é, nos dias de hoje, considerado uma componente fundamental do seu Património Natural. São inúmeros os estudos científicos sobre Locais de Interesse Geológico e projetos de investimento, valorização e divulgação de Geosítios e Geomonumentos.



Os alunos das turmas do 7.º B e do 10.º A tiveram uma aula de Ciências Naturais e de Biologia/ Geologia diferente das convencionais. No âmbito do subdomínio “Dinâmica externa da Terra - paisagens Geológicas”, em Ciências Naturais, e da Unidade temática: “A geologia, os geólogos e os seus métodos”, em Biologia e Geologia, os primeiros no dia 11 de janeiro e os segundos no dia 20 de novembro, realizaram uma saída de campo à Barragem do Peneireiro. Este roteiro geológico, efetuado a pé, teve início na nossa escola e, desde logo, proporcionou aos alunos a oportunidade de, com olhos de verdadeiros geólogos, constatar em termos reais o que dizem os diversos estudos científicos publicados sobre a geomorfologia do Concelho de Vila Flor.

Esta saída de campo revelou-se uma experiência muito profícua para os alunos, na medida que estes tiveram a oportunidade de construir e consolidar os seus conhecimentos num contexto real e que lhes é familiar. Proporcionou ainda um ambiente de aprendizagem apelativo, motivador, de convívio e trabalho colaborativo, tendo despoletado nos alunos uma atitude de interesse, espírito de curiosidade, iniciativa e envolvimento nas atividades e temas tratados. Estas variáveis confluíram para que os objetivos de âmbito disciplinar e transdisciplinar fossem atingidos com um resultado muito positivo.

Grupo de Biologia/Geologia



Projeto de Promoção de Educação para a Saúde - PES

A par do trabalho de transmissão de conhecimentos, a Escola deve, igualmente, educar para os valores, promover a saúde, a formação e a participação cívica dos alunos, num processo de aquisição de competências que sustentam as aprendizagens ao longo da vida e que promovem a autonomia. O PES, Projeto de Promoção de Educação para a Saúde, tem aqui um papel de grande relevância em toda a comunidade educativa.

Neste ano letivo, 2020/2021, as Áreas de Intervenção Prioritária são: educação para os afetos e a sexualidade; alimentação saudável e atividade física; higiene corporal e saúde oral; hábitos de sono e repouso; educação postural e educação sexual.

A Educação Sexual é trabalhada no âmbito do programa PRESSE.

Têm sido várias as atividades promovidas por esta equipa, sendo o seu objetivo envolver, sempre que possível, toda a comunidade educativa. Desenvolvem-se várias atividades e projetos, ao longo de todo o ano letivo, com temáticas que promovem uma educação para a saúde adequadas às várias faixas etárias e às problemáticas que devem ser tratadas em cada uma delas. Neste ano letivo e, atendendo à situação pandémica em que temos vivido, a proposta de atividades foi condicionada às regras de protecção à Covid-19. Em termos de projetos destacamos “Ir ao teu encontro”, “Escola feliz”, “Educação para os afetos e a sexualidade” e “Sorri-dente”.



A GNR, Escola Segura, como parceira do PES, tem vindo a desenvolver atividades no Agrupamento, explorando temas estrategicamente escolhidos para as faixas etárias mais adequadas. Foi o caso da atividade levada a cabo nas turmas de 2.º e 3.º ciclos subordinada ao tema “Violência em Meio Escolar”.



Atividade “Med On Tour”

Um grupo de alunos da Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no âmbito da atividade Med On Tour, com o apoio do Município, realizou, em Vila Flor, um conjunto de ações nos dias 14, 15 e 16 de maio.



Assim, neste âmbito, foram levadas a cabo, no dia 14 de maio, uma sessão por turma no ensino básico, 2.º e 3.º ciclos, com o tema “Alimentação saudável”. No ensino secundário foram realizadas duas sessões por turma nos, 10.º e 11.º anos, com os temas “Educação Sexual” e “Saúde Mental”.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DAS ESCOLAS

ope

O QUE É?

Trata-se de um processo democrático que possibilita aos estudantes do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, em qualquer via de ensino, a oportunidade de participarem no desenvolvimento de um projeto que contribua para a melhoria da sua escola.

Tem como objetivo principal fomentar o espírito de participação e de cidadania dos estudantes, envolvendo-os na elaboração de propostas destinadas a melhorar os processos de ensino-aprendizagem e a beneficiar toda a comunidade escolar.

Este ano e apesar da situação pandémica que atravessamos, os estudantes da Escola Básica e Secundária de Vila Flor não quiseram deixar de participar e apresentaram a concurso as seguintes propostas:

Proposta A – Salas da Lusofonia - (homenagem à Língua Portuguesa), que consiste na limpeza, restauro e pintura de paredes, madeiras e armários de duas salas de aula com motivos lusófonos.

Proposta B – Mais um Espaço de convívio - tem como finalidade aumentar o espaço de convívio na escola, com a colocação de conjuntos de mesas/bancos ao ar livre, em frente ao polivalente. Pretende-se conviver num ambiente mais saudável.

A votação para eleger a proposta vencedora teve lugar dia 21 de maio, entre as 9:00 e as 15:30 h, saindo vencedora a proposta A, com 77 votos, contra 72 da proposta B.

Resta-me reconhecer a maturidade com que os alunos assumiram as suas responsabilidades neste processo, revelando um espírito cívico e democrático, mobilizando os seus companheiros em prol de um bem comum, com o devido respeito pela escolha do outro.



Poemas - 7.º ano

Poema

P - Poesia é uma

O - obra de arte que se

E - escreve nas folhas das árvores. Em

M - mim dá asas à imaginação e

A - abre as portas do meu coração.

Sofia Santos – 7.º C

Poesia é uma

Obra-prima!

É um espetáculo que

Sempre nos alegra.

Imaginação sem limites,

Amor às palavras!

Guilherme Ferreira – 7.º B

Paraíso de frases sem fim...

Oração à vida!

Escrita até levar às lágrimas!

Maravilhas que nunca irás esquecer...

Amor e paixão são as palavras que descrevem um poema!

Gonçalo Santos – 7.º B

Criança hoje sou,

Mulher amanhã serei.

Entrei na escola com vontade

De contar, ler e escrever,

Sempre com vontade de aprender.

Nesse mundo, conheci

Pessoas que amei.

Amanhã agradecerei

Pelo amor que recebi.

Continuarei a crescer,

Sempre a contar, com mais um dia para

Mostrar que sou capaz

De mais conquistas,

Pois por tudo o que lutei

Forte me tornei.

Ana Delfim 7.º A

Comemoração do

Dia da Europa

No ano letivo de 2020/2021, o grupo de Geografia realizou, mais uma vez, o Concurso Europeu tendo como tema: “Ano Europeu do Transporte Ferroviário”.

Com esta atividade pretendeu-se encorajar iniciativas de sensibilização com o objetivo de minimizar os problemas ambientais, uma vez que a UE pretende promover o transporte ferroviário como modo de transporte sustentável, inovador e seguro através de uma série de eventos, campanhas e iniciativas em 2021. Os seus benefícios para as pessoas, a economia e o clima serão sublinhados e a atenção centrar-se-á nos desafios que subsistem à criação de um verdadeiro espaço ferroviário europeu único sem fronteiras.

Sendo um dos modos de transporte mais sustentáveis e seguros que existem, o transporte ferroviário desempenhará um papel crucial no futuro sistema de mobilidade da Europa. O transporte ferroviário é não só respeitador do ambiente e eficiente do ponto de vista energético e foi o único modo de transporte que reduziu quase continuamente as suas emissões de CO2 desde 1990, ao mesmo tempo que aumentou os volumes de transporte.

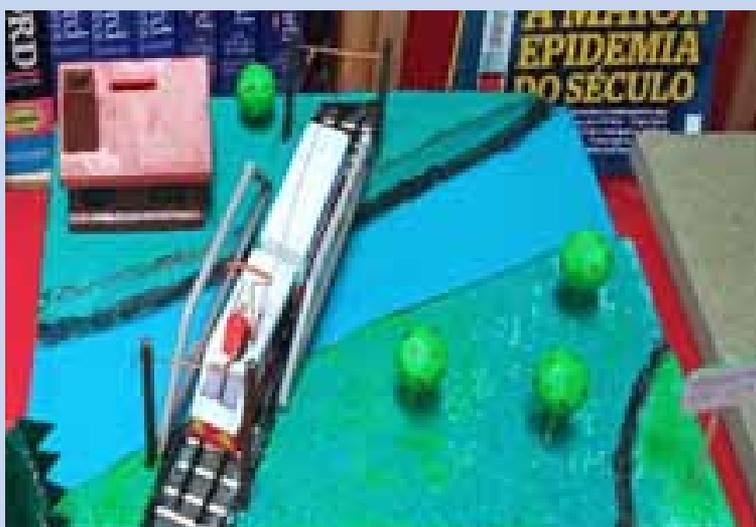
O transporte ferroviário interliga as pessoas, as regiões e as empresas em toda a UE. Além disso, constitui prova da competência técnica europeia e faz parte do nosso património e cultura europeus. Promove a mobilidade sustentável.

A exposição dos trabalhos relativos ao Concurso Europeu e expostos na biblioteca da ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE VILA FLOR deu início à comemoração do Dia da Europa (9 de maio).

O concurso e a exposição foram propostos e coordenados pelo grupo de Geografia.



Vencedores do Concurso Europeu 2021



3º Ciclo

Classificação Máxima 125 Pontos

Vencedores

← 1.º Lugar - Mariana Taboada – 8.ºA

71 Pontos



2.º Lugar – António Bragança 9.ºA/João Ala – 7.ºC 67 Pontos

← 3.º Lugar – António Oliveira – 9.ºA

43 Pontos



Secundário

Vencedor

João Carvalho – 10.º B

70 Pontos →



OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA – Dia Mundial da Poesia, 21 de março

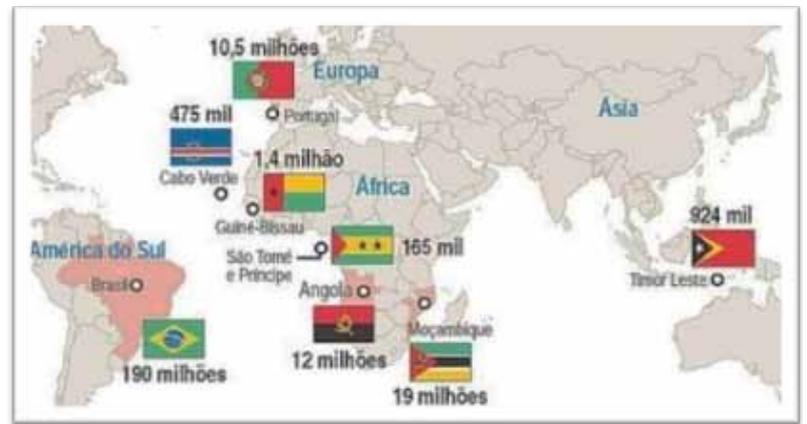
- A poesia, para mim, é a expressão de melodias escritas que cantam a nossa emoção.
- A poesia, para mim, é como a arte e a vida, nem todos têm o dom e a sabedoria.
- A poesia, para mim, é uma maneira de expressar sentimentos e uma partilha de pensamentos.
- A poesia, para mim, é algo iminente.
- A poesia, para mim, é permanente, pois fica/permanece na nossa mente constantemente.
- A poesia, para mim, é voar no infinito.
- A poesia, para mim, é linda, é uma arte da mais pura vida.
- A poesia, para mim, é paixão.
- A poesia, para mim, é uma forma de expressar sentimentos através da escrita.

Trabalho realizado pelo 10.º B no âmbito da disciplina de Português

Dia da Lusofonia - 5 de maio

Da tomada de Ceuta à entrega de Macau, por quase seiscentos anos de história, foi gerada, criada, amaciada e dada ao mundo a Lusofonia. Da Portugalidade nasceu a Lusofonia: os países e nações, outrora pertença dessa vasta família imperial, constituem hoje, com a grandeza de espírito alcançada com o final do colonialismo, uma outra família, unida agora pela língua e pela cultura discernidas durante séculos, trabalhadas por cada um para cada qual e aceites na mesma irmandade.

Celebrou-se a 5 de maio o Dia da Lusofonia, sendo a data assinalada pela turma de Literaturas de Língua Portuguesa com a criação de um projeto, visando este a marca permanente na nossa escola da atenção devida ao significado desta data. Não é mais um dia porque o não podemos deixar ser. A Lusofonia não diz respeito unicamente à



comunidade de países, historicamente recente, nem só à celebração da mesma língua comum, a Lusofonia celebra os anos passados do domínio português e celebra, duma maneira assim única, o esforço para a união dessas nações, a passagem portuguesa de pai para irmão.

Alunos do 12.º B

A poesia em conto ...

Quem conta um conto acrescenta um ponto!
Num Bairro Moderno

Pelas dez horas duma manhã sorridente, estava Cesário, atrasado, em direção ao seu emprego. Já há duas semanas que tenta fazer com que seja despedido, nunca chegando a horas e sempre com a mesma desculpa – dores de cabeça. Ao percorrer o seu caminho habitual, pelo Bairro Moderno, este depara-se com a sumptuosa elegância das casas luxuosas, que ladeavam a rua macadamizada. Olhava para os Rez-de-chaussées que carregavam ao olhar um sentimento de conforto só pelo tom apalaçado que tinham e pelas porcelanas que preenchiam os interiores. Via pessoas empenhadas nos seus trabalhos e as ruas recheadas de altos e baixos.

Para ele, este Bairro Moderno não tinha nada de realmente belo, apesar da sua opulenta aparência. Estava rodeado de modernidade mas também de artificialidade ofegante. Este tinha uma missão, que mais era um desejo: ir para o campo. Só lá poderia ser feliz, pensava ele, enquanto se comprazia na ideia de respirar aquele ar limpo e de atravessar os caminhos de erva húmida, que flanqueavam um riacho cintilante, que ecoava na sua memória e lhe encantava os olhos.

Andava lentamente, passando por várias pessoas, até que uma lhe chama a sua atenção apesar do sol, que brilhava intensamente. Era uma mulher do campo, que, no xadrez marmóreo duma escada, poisa-a a sua giga. Cesário, perplexo, examinava-a.

Subitamente – que visão de artista!

Ela falava com um criado, e ele decidiu espionar o conteúdo da giga que trazia. Estava abarrotada de deleitosas frutas e hortaliças, frescas e deliciosamente brilhantes. Em seguida, com o que parecia ser um grito cansado, depois de receber um cobre lívido e oxidado, pede ajuda:

- «Não passa mais ninguém!... Se me ajudasse?!...»

Ele, rapidamente, aproxima-se para juntos levantarem a pesada cesta. Pouca ajuda ele prestaria, que parcas eram as forças, mas lá



se ajeitaram, e depois de algum jogo de braços, a donzela agradece ao cavaleiro, que a seus olhos pareceu destemido e audaz.

Cesário renasce, agora repleto de forças e alegria. Rapidamente, corre para o seu emprego e, majestosamente, atira uma carta de demissão para a mesa do seu chefe e vai, com a mesma rapidez com que veio, à procura desta mulher anjo, que não queria perder de vista.

Quando finalmente a encontra, pergunta-lhe pela sua graça. Não responde, envergonhada. Cesário, encantado, apesar de não saber o seu nome, imaginava um, tão puro quão o campo onde ela vivia: Linda-a-Pastora. Sugere, implora que esta lhe apresentasse a aldeia. Ela concede-lhe o desejo, não porque o queria, mas porque viu nele a vontade de ser feliz, de se libertar do aprisionamento em que vivia, de viver a liberdade que o campo possibilita.

Passara-se um mês, Cesário vive a expressão idílica do amor, gosta de ir passear até ao ribeiro de manhã, cumprimentando as mulheres casadas que lavavam a roupa, gosta de almoçar a passo molengão e de passar o fim da tarde a vaguear pelos campos, na companhia do seu anjo.

O Bairro Moderno esperava-o. Cesário tinha de voltar à cidade – espaço mecanizado onde ninguém conseguia amar e ser feliz.

De volta, agora, todas as manhãs, numa rotina ordinariamente cansativa, em vez de vaguear pelos campos, tinha de andar pelos paralelos da cidade. Cruzava-se deliberadamente com a “Regateira” carregada de hortaliças e legumes, que entre as burguesas, belas e fúteis, altivas e orgulhosas, despreziosamente se destacava e permitia que um pouco da plenitude rural o invadisse, ainda que por momentos.

Carlos F. Cruz e Andreia Farinha, 11º B

Apreciação Crítica

Uma tragédia a um ritmo cativante, em filme

Por Mário Trigo, 11.º A

A peça teatral Frei Luís de Sousa, escrita por Almeida Garrett em 1843 e publicada em 1844, é considerada uma obra-prima do teatro romântico. O enredo é inspirado na vida do escritor seiscentista Frei Luís de Sousa, bem como na da sua família. A tragédia tem como pano de fundo a resistência ao domínio Filipino, evidenciando assim o patriotismo. A importância da obra levou a que esta fosse retratada em filme: em 1950, o primeiro, Frei Luís de Sousa, realizado pelo inesquecível António Lopes Ribeiro, e mais tarde, em 2001, surge o segundo, Quem és tu?, da autoria de João Botelho, conceituado cineasta português, que se dedica à adaptação cinematográfica de grandes obras da literatura portuguesa.

Ao comparar os filmes torna-se possível identificar que um deles é mais próximo e completo que outro, considerando a obra original. Sem sombra de dúvida, a meu ver, o filme de 1950, ainda a preto e branco, e sem grandes adaptações, é cativante, por exemplo, na transmissão dos sentimentos por parte das personagens. No caso de Manuel é possível constatar de forma clara o sentimento patriótico e a enorme coragem do mesmo. Também os sentimentos da personagem D. Madalena estão muito bem representados por parte da atriz. Deste modo, comparativamente ao do filme de 2001, os sentimentos transmitidos parecem mais sinceros e honestos.



Temos um senão, Lopes Ribeiro não criou a si próprio grandes dificuldades de ordem metodológica, determinando a ficar-se por “filmar respeitosamente a peça”, (que respeita a maioria das falas da peça), ao contrário de Botelho, que não se limitou a filmar passivamente o teatro, assumiu, inteligentemente, as dificuldades inerentes às adaptações teatrais, começando por incluir um documentário – “Sonhos e pesadelos sebastianistas de Maria de Noronha” – que contextualiza a ação, reconstituindo a figura de D. Sebastião e o desastre de Alcácer Quibir. Botelho também ganha no diz respeito a elementos pictóricos, podendo-se destacar a sua qualidade de forma notável, a nível da iluminação, escolha das cores e disposição dos cenários, pois evidenciam com clareza a carga romântica e emocional que a tragédia possui. O realizador afirma, nos comentários inseridos no DVD, que pretendeu, num “cinema de ideias”, “pitar com uma câmara, encontrar a luz, luz justa e as sombras ameaçadoras” – tendo cumprido o seu objetivo, com sucesso.

Gostos à parte, num tempo em que a sociedade é cada vez mais materialista e cada vez menos sentimentalista, estas adaptações para a sétima arte, bastante bem conseguidas, inquieta-nos, fascina-nos e despertam em nós sentimentos contraditórios de amor e ódio e paz e revolta, não só pela forma cruel como os acontecimentos são apresentados, como também pelo cariz destes. Por isto, e pelo seu carácter didático, recomendo indubitavelmente a visualização desta adaptação cinematográfica.



Primeiras letras em Terra de Vera Cruz

Por Fábio Penafria, 12.º B

Ainda que o soubesse “pior do que todos fazer”, Pero Vaz de Caminha escreveu-nos, pensando que escrevia apenas a el-Rei, admiravelmente, confiando ao papel – o que seria a eternidade – os primeiros passos de um império português do outro lado do Atlântico. Fê-lo bem, de forma tal que falando a Sua Alteza não descurou nunca o respeito à missão confiada, mas também se permitiu a reflexões e até a momentos críticos e de presença cômica, num balanço que eleva a sua prosa e a aproxima do leitor comum.

Dentro dos moldes da literatura de informação, começa detalhando a viagem, seguindo, desde a partida de Belém até dar nota de avistar terra, o modelo de um diário de bordo, especificando horas, dias e os lugares por onde passaram. Depois de chegarem à Terra de Vera Cruz, continua a dar pormenor do tempo e do espaço, com a responsabilidade acrescida, e aparente gosto, de descrever as plantas, os animais, a terra, dando de todos notícias e fazendo com eles comparações aos elementos próximos encontráveis na metrópole que começava a sê-lo, para que D. Manuel tivesse das choupaninhas de rama verde a imagem daquelas de Entre Douro e Minho, expressando o cuidado de fazer valer na corte aquilo que transmitia, e que conosco tem o mesmo efeito. Faz colidir, de forma mais chocante, os marinheiros portugueses e ele próprio com os indígenas que levaram para bordo da nau capitaina, num “mudo confronto entre os homens que ali representavam, com tão vivo contraste, dois mundos e duas idades”. (CORTESÃO, Jaime, Os Descobrimientos Portugueses, vol. VIII, Alêtheia Editores, p. 930)

Nesse primeiro contacto, viram os nativos apontar para o ouro e a prata que havia na nau e em seguida para terra, como se lhes indicassem a presença desse material precioso, ou, como nos confessa Caminha, assim quizeram entender os tripulantes, traduzindo essa ânsia portuguesa de encontrar riquezas nas terras distantes de que começavam a aproximar-se. Também nos dias seguintes deram os índios segurança ao autor da carta para afirmar que facilmente seriam convertidos para a fé cristã. Ora, se por um lado tudo isto pode ser verdade e entendido como uma determinação divina, por outro, a ideia de uma adesão tão devota assim pode, no mínimo, levantar a questão sobre o exagero ou não do autor. É por isso tão importante aquilo que podemos ler na Carta, como aquilo que o seu autor omite, rodeando-nos de uma aura imaginativa, fundamentada no registo. Verdade é que Caminha procurava cair em graças de D. Manuel, que no seu paço aguardava novas de riquezas e ansiava dilatar a Cristandade de que se via paladino.

Se nem de ouro nem prata pôde Pero Vaz de Caminha dar provas, deu de uma gente por salvar, de uma terra à qual não viu limites, de ter deixado essa expedição a semente de um grande império por porvir. Poderemos nunca saber todas as intenções do seu autor, mas se a sua função informativa não existe hoje, existe o espaço suficiente para uma boa leitura e uma viagem a um momento decisivo da história portuguesa.



Cantinho da Matemática!

MULTIPLICAÇÕES INTERESSANTES...

$$\begin{aligned}
 1 \times 8 + 1 &= 9 \\
 12 \times 8 + 2 &= 98 \\
 123 \times 8 + 3 &= 987 \\
 1234 \times 8 + 4 &= 9876 \\
 12345 \times 8 + 5 &= 98765 \\
 123456 \times 8 + 6 &= 987654 \\
 1234567 \times 8 + 7 &= 9876543 \\
 12345678 \times 8 + 8 &= 98765432 \\
 123456789 \times 8 + 9 &= 987654321
 \end{aligned}$$

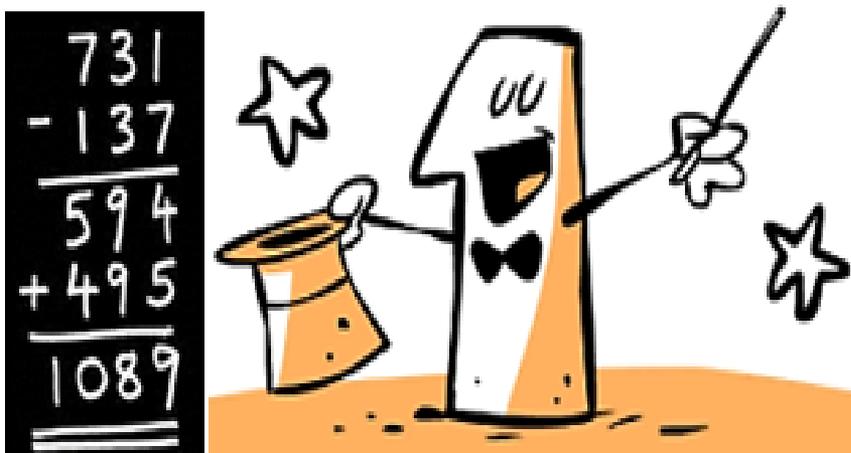
ZERO À ESQUERDA...



CALVIN E A MATEMÁTICA...



NÚMERO MÁGICO...



1089 é conhecido como o Número Mágico. Vê porquê.
 Escolhe qualquer número de três algarismos distintos, por exemplo, 731.
 Escreve este número de trás para frente: 137.
 Subtrai o maior do menor.
 $731 - 137 = 594$
 Agora inverte também esse resultado (594) e soma as duas parcelas.
 $594 + 495 = 1089 \Rightarrow$ O Número Mágico!!!!
 Experimenta com outros números!

A SOLIDÃO DO CONJUNTO VAZIO...



SUDOKU

O Sudoku é um jogo de lógica muito simples e viciante, inventado pelo arquitecto Howard Garns.

O Sudoku existe desde a década de 1970, mas apenas ganhou popularidade mundial a partir de 2004, quando começou a ser publicado diariamente na secção de puzzles do jornal "The Times".

A palavra Sudoku significa "número sozinho" em japonês, o que mostra exactamente o objectivo do jogo: preencher um quadrado 9x9 com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado de 3x3.

Fácil...

1	6		3	2		8	7	
						9	4	
7	9	8	4			2		
			2	3	5		9	
4							8	
5		9	7	1				
		5			7	6	9	2
9		1						
3		6		5	4		8	1

Médio...

2	3	1	8	4				
		4	9					8
				5		2		
4							2	1
		8	3		7			
5	1							9
		9		7				
3					8	6		
				1	5	9	3	4

Difícil...

8		3	7	5				2
					8	7		
	7		4		3			8
	3	8				2		1
2								7
1		7				9	4	
3			6		5		7	
		4	9					
7				2	4	5		6

UM PROBLEMA DE LÓGICA

Um crime é cometido por uma pessoa e há quatro suspeitos: André, Eduardo, Rafael e João.

Interrogados, dizem o seguinte:

André: "Eduardo é o culpado."

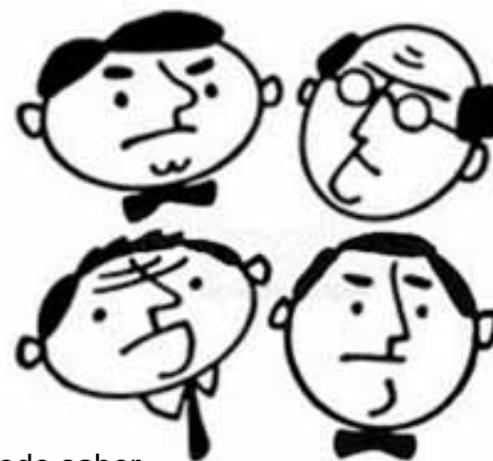
Eduardo: "João é o culpado."

Rafael: "Eu não sou culpado."

João: "Eduardo mente quando diz que eu sou o culpado."

Sabendo que só um dos quatro disse a verdade, quem é o culpado?

- a) André
- b) Eduardo
- c) Rafael
- d) João
- e) não se pode saber.



ÂNGULOS NA PIZA...

Uma piza redonda está dividida em 8 partes iguais.

Uma piza redonda está dividida em 5 partes iguais.

Uma piza redonda está dividida em 7 partes iguais.

Quantos graus tem o ângulo interno de cada fatia?

Tenho a certeza que "Depende da temperatura do forno" não é a resposta certa.

Porque não perguntas ao teu amigo que trabalha na pizzeria?



Palavras Cruzadas

Produção de Hélder Magueta (Vila Flor, 2021)



HORIZONTAIS:

- 1 - É para onde corre o rio; o acético está no vinagre.
- 2 - Até o bom estudante comete o seu; símbolo químico do alumínio.
- 3 - Não é boa; o mais nobre dos sentimentos.
- 4 - No exterior; capa que se usa nas procissões.
- 5 - O nosso concelho (2 palavras).
- 6 - Gosta de; não é imaginário.
- 7 - Ir para a rua; indica alternativa.
- 8 - Exprime admiração; mamífero da família dos golfinhos.
- 9 - Domingo anterior ao da Páscoa; este ficou conhecido por ter uma arca.

VERTICAIS:

- 1 - É como tudo acaba; descobrir o da incógnita é resolver a equação.
- 2 - Uma função muito simples; existe.
- 3 - O José mais popular; remoinhos de água.
- 4 - Pouco comum; nos óculos, fica à volta da lente.
- 5 - Pode ser branca ou de fogo; o Tua e o Sabor são dois.
- 6 - Passo pelo coador; qualquer animal feroz.
- 7 - É parecida com uma pomba; símbolo químico do zinco.
- 8 - Oferece; há um no norte e outro no sul.
- 9 - Untar com óleo; junta.

Patrocínio



Presépios pelo Natal

Voto de Natal

Acenda-se de novo o Presépio no Mundo!

Acenda-se Jesus nos olhos dos meninos!

Como quem na corrida entrega o testemunho,
passo agora o Natal para as mãos dos meus filhos.

E a corrida que siga, o facho não se apague!

Eu aperto no peito uma rosa de cinza.

Dai-me o brando calor da vossa ingenuidade,
para sentir no peito a rosa re florida!

Filhos, as vossas mãos! E a solidão estremece,
como a casca do ovo ao latejar-lhe vida...

Mas a noite infinita enfrenta a vida breve:

dentro de mim não sei qual é que se eterniza.

Extinga-se o rumor, dissipem-se os fantasmas!

O calor destas mãos nos meus dedos tão frios?

Acende-se de novo o Presépio nas almas.

Acende-se Jesus nos olhos dos meus filhos.

David Mourão-Ferreira, em "Cancioneiro de Natal"



Ficha Técnica

Propriedade, sede e distribuição

Agrupamento de Escolas de Vila Flor
Estrada Nacional, Apartado 10 – 5360-909 Vila Flor
Telefone 278 518 200

Direção / Coordenação

Fernando Filipe Almeida – Equipa do Jornal Escolar

Colaboração / Redação

Equipa do Jornal Escolar, Departamentos Curriculares,
Educadoras, Professores, Alunos, Funcionários

Design e Paginação

Equipa do Jornal Escolar

Impressão

Casa de Trabalho - Bragança

Depósito Legal

325857/11